

OBRAS DA AUTORA

MUNDO FECHADO
OS SUPER-HOMENS
CONTOS IMPOPULARES (4.ª edição)
A SIBILA (5.ª edição)
OS INCURÁVEIS (2 volumes)
A MURALHA
O SUSTO
O INSEPARÁVEL (Teatro)
TERNOS GUERREIROS
EMBAIXADA A CALÍGULA (Viagens)
O MANTO
O SERMÃO DO FOGO
A BRUSCA
SANTO ANTÓNIO (Biografia)
AS PESSOAS FELIZES
CRÓNICA DO CRUZADO OSB.
AS FÚRIAS
FLORBELA ESPANCA (Biografia)
FANNY OWEN
O MOSTEIRO
SEBASTIAO JOSÉ (Biografia)
LONGOS DIAS TÊM CEM ANOS (Biografia)
OS MENINOS DE OURO
AVENTURAS DE PEDRO E INÊS

AS RELAÇÕES HUMANAS

I — OS QUATRO RIOS
II — A DANÇA DAS ESPADAS
III — CANÇÃO DIANTE DE UMA
PORTA FECHADA

A BIBLIA DOS POBRES

I — HOMENS E MULHERES
II — AS CATEGORIAS

AGUSTINA BESSA LUÍS

CONTOS IMPOPULARES

QUARTA EDIÇÃO

LISBOA
GUIMARAES & C.ª, EDITORES
1984

O CORTEJO

—QUANDO passará? — perguntava a si próprio. Em vão arredava a fimbria da cortina, e olhava. A vidraça, onde aderiam as pequenas moscas dos estábulos, era baça, como que porosa e penetrada de bolhas de ar. E a rua era excêntrica, isolada, poeirenta, com margens de terrenos baldios onde cresciam, como abetos ponteagudos em miniatura, arbustos calcinados; as múltiplas flores bravias rompiam das valas, fulgurantes e apenas perceptíveis. Quando passará, quando virá o cortejo? — perguntava. Ali estava desde a madrugada, procurando divisar o cortejo que desceria das bandas da cidade, com as suas flâmulas brilhando e voando, enchendo o horizonte de cores inesperadas e palpitantes. Alongou-se o dia, as sombras mudaram de lugar; os cães de pastor trotavam circundando os campos, vigiando os rebanhos. A rua, deserta, com as suas velhas paredes que se desmoronam, mantidas ainda pelas garras das heras e a aglomeração dos silvados. «Quando virá o cortejo, quando será?» Cansado, ele inclina um momento a cabeça sobre o parapeito, e adormece. Não por muito tempo, não por muitas horas. Quando volta a arredar a orla da cortina, a olhar pela janela a rua desamparada que se perde na distância entre arbustos calcinados e flores apenas perceptíveis, ainda que fulgurantes, ele, perplexo e inquieto, indaga de si próprio: «Já teria passado o cortejo, quando teria passado?!» Abre a janela, e os vidros, mal seguros pelo betume ressequido, caem no chão, sem ruído, sobre a poeira. Todo o solo parece re-

volto, e um rasto de pegadas como que ondula e se entrecruza e se perde, por fim, varrido nos turbilhões de pó. Ele experimenta na boca, ao respirar, o sabor áspero e absurdo desse pó. Depois, fecha a janela, e, por detrás das vidraças partidas continua a esperar.

